

O mundo do pós-guerra

Depois da Segunda Guerra Mundial, a Europa perdeu a hegemonia mundial. Duas novas potências passaram a disputar a supremacia econômica e militar mundial, iniciando o confronto entre duas formas de vida radicalmente opostas: os **Estados Unidos** e a **União Soviética**.

A disputa entre as duas superpotências resultou na formação de dois blocos. A **guerra fria** entre o mundo **capitalista** e o mundo **comunista** dominou o cenário internacional do pós-guerra. A corrida armamentista desencadeada pelas tensões da guerra fria colocou o mundo no limiar da destruição total.

A nova ordem mundial do pós-guerra: a ONU

O saldo da Segunda Guerra Mundial foi devastador: 55 milhões de mortos, 35 milhões de feridos e 3 milhões de desaparecidos. A utilização da energia nuclear na fabricação de bombas mudou completamente o equilíbrio político do pós-guerra. A existência de bombas nucleares colocava em risco o planeta. Inicialmente, apenas os Estados Unidos controlavam esse tipo de arma. A União Soviética fabricou sua primeira bomba nuclear em **1949**; a Inglaterra, em **1952**, e a China, em **1964**.

Confraternização entre soldados aliados.



Logo após a guerra, as principais potências vencedoras se reuniram na **Conferência de São Francisco** para criar uma organização que evitasse um novo conflito mundial. No dia **24 de outubro de 1945** foi criada a **Organização das Nações Unidas**. Os principais objetivos da **ONU** eram:

- a manutenção da paz mundial;
- a defesa dos direitos do homem;
- a igualdade de direitos para todos os povos;
- a solução dos problemas que afligem a humanidade.

A ONU desempenhou um papel importante na **descolonização** dos países da África e da Ásia. A extinção gradativa dos impérios coloniais europeus resultou na formação de novos Estados, que passaram a integrar a ONU.

A rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética colocou a ação da ONU num plano secundário. A maior parte dos conflitos surgidos no pós-guerra foram resolvidos por enfrentamentos armados.

O avanço do socialismo: a Revolução na China

No final da Segunda Guerra Mundial, os chineses estavam divididos em dois grupos, que eram rivais desde antes da guerra com o Japão.

- Os **nacionalistas**, liderados por **Chiang Kai-shek**, receberam apoio da burguesia chinesa e contavam com auxílio dos Estados Unidos.
- Os **comunistas**, liderados por **Mao Tse-tung** e **Chu En-lai**, defendiam a reforma agrária e o socialismo, apoiados pela União Soviética.

Em **1947** eclodiu a guerra entre nacionalistas e comunistas chineses. Os comunistas obtiveram o apoio maciço dos camponeses. Muitos nacionalistas aderiram ao exército vermelho de Mao Tse-tung. Apesar do apoio norte-americano, Chiang Kai-shek perdeu terreno rapidamente.

No dia **1º de outubro de 1949**, Mao proclamou a **República Popular da China** em Pequim. Chiang Kai-shek, protegido pela frota norte-americana, se refugiou na ilha de Formosa. A partir de então, a China Popular rompeu relações com os Estados Unidos e alinhou-se à União Soviética.

Até a década de **1970**, a cadeira de representação da China na ONU coube ao governo de Formosa. Em **1972**, o governo norte-americano reatou relações com a China Popular. A República Popular substituiu a China Nacionalista na ONU. O Japão e vários outros aliados dos Estados Unidos também reataram relações com a China continental.

A guerra fria

Logo após a guerra, iniciou-se uma nova disputa imperialista entre as superpotências vencedoras. Os dois blocos rivais nunca se enfrentaram diretamente, mas a tensão provocada no final da guerra por causa do problema das fronteiras da Polônia e a crise em torno do bloqueio do lado capitalista da cidade de Berlim, em **1948**, iniciou a **guerra fria**. Nessa guerra, ambas as superpotências adotaram uma postura intransigente.

A **União Soviética** impôs sua hegemonia sobre os países do Leste europeu, que havia libertado da dominação nazista. Governos pró-soviéticos foram estabelecidos na Hungria, Tchecoslováquia, Romênia, Bulgária, Albânia e Alemanha Oriental. A economia socialista e o regime de partido único predominaram nos países sob hegemonia soviética.

Os **Estados Unidos** assumiram a liderança do **mundo capitalista** e impuseram sua hegemonia sobre a América Latina, a Europa capitalista e o Japão. A economia capitalista e o liberalismo político eram suas principais características. Apesar disso, muitos países integrantes do bloco capitalista eram dirigidos por ditaduras (América Latina, Espanha e Portugal) e outros ainda apresentavam fortes matizes socialistas em suas economias (Suécia, Noruega).

Mao Tse-Tung discursa.



Esses dois **blocos** formaram alianças militares:

- A **OTAN** (Organização do Tratado do Atlântico Norte) reuniu os aliados dos Estados Unidos.
- O **Pacto de Varsóvia** reuniu os países sob influência soviética.

As potências procuraram manter a hegemonia sobre suas áreas de influência a qualquer custo. Isso motivou a intervenção de tropas soviéticas na Hungria, em **1956**, e na Tchecoslováquia, em **1968**, quando esses países tentaram se afastar da tutela soviética. O governo norte-americano interveio na China, na Coreia e no Vietnã, procurando manter sua hegemonia.

Os não-alinhados

Muitos países adotaram uma posição de neutralidade guerra fria entre as duas superpotências. Na **Conferência de Bandung**, em **1955**, um grupo de países afro-asiáticos, liderados pela **Índia**, formaram o bloco dos países **não-alinhados**, também conhecido como **Terceiro Mundo**. Os países não-alinhados pretendiam manter uma postura política e econômica independente dos blocos das superpotências.

A expressão *Terceiro Mundo* foi adotada para designar os países pobres, ou subdesenvolvidos, da Ásia, África e América Latina, que lutavam para se libertar da dominação colonial européia. Na ONU, o bloco do Terceiro Mundo foi formado por países coloniais ou de passado colonial. O principal objetivo dos países do Terceiro Mundo foi a emancipação econômica, política, social e cultural.

Os principais conflitos do pós-guerra

A **guerra fria** desencadeou uma nova e custosa corrida armamentista entre as superpotências. O poder destrutivo das armas nucleares, químicas e biológicas, capazes de destruir a humanidade, impediu um confronto direto. Apesar disso, soviéticos e norte-americanos se enfrentaram indiretamente por intermédio de seus aliados em várias regiões.

A Guerra da Coreia (1950-1953)

Até **1945**, a península da Coreia esteve sob ocupação japonesa. Após a derrota japonesa, a União Soviética ocupou militarmente o norte da península. Enquanto isso, tropas norte-americanas ocuparam o sul. Os governos das superpotências não permitiram a reunificação da península.

Em junho de **1950**, eclodiu a guerra entre as duas repúblicas coreanas. Os Estados Unidos enviaram tropas para apoiar o sul, e a China Popular, para auxiliar a Coreia do Norte. Após três anos de sangrentos combates, foi assinada uma trégua em Panmunjon, em julho de **1953**. O paralelo 38 continua sendo o limite entre os dois Estados coreanos.

A Guerra do Vietnã (1962-1972)

Durante a segunda metade do século XIX, a França dominou toda a região do sudeste asiático, a **Indochina**. Em **1941**, o Japão obrigou o governo de Vichy a aceitar a ocupação japonesa da Indochina. Nessa ocasião, começou a se organizar um movimento emancipador nativo, que visava libertar a Indochina da dominação japonesa e francesa.

Após a guerra, a França concedeu à Indochina uma certa autonomia. O **Vietnã**, uma das regiões da Indochina, não aceitou a tutela francesa. Por intermédio do movimento **Viet-Minh**, liderado por **Ho Chi Minh**, desencadeou-se uma guerra de guerrilhas contra os franceses. Em **1954**, os franceses foram obrigados a abandonar a Indochina. Uma conferência realizada em Genebra dividiu o Vietnã em duas áreas, separadas pelo paralelo 19.

Em **1956**, como consequência do fracasso da tentativa de reunificação do país, recomeçou a luta no Vietnã. Os guerrilheiros **vietcongues**, braço armado da **Frente de Libertação Nacional (FLN)**, receberam ajuda do Vietnã do Norte. A partir de **1962**, o governo norte-americano apoiou militarmente o governo do Sul. O governo do Norte recebeu material bélico da China Popular e da União Soviética.

Procurando defender seu predomínio no sudeste asiático, os Estados Unidos começaram a enviar tropas para o Vietnã. Em **1963**, havia pouco mais de 15 mil soldados norte-americanos na região; em **1967**, eram mais de meio milhão. A intervenção militar norte-americana no Vietnã causou uma das guerras mais desumanas e caras do nosso tempo.

Em **1972**, após sofrer duras perdas humanas e materiais, e enfrentando a crescente reação da população norte-americana contra a participação no conflito, os Estados Unidos começaram a retirar suas tropas do Vietnã. Em **1975**, tropas do Vietnã do Norte tomaram a capital, Saigon, e reunificaram o país.

A tensão no Oriente Médio

Após a Segunda Guerra Mundial, a ONU patrocinou a criação do Estado de Israel na Palestina, em maio de **1948**. Imediatamente, os Estados da **Liga Árabe**, formada pelo Egito, Líbano, Arábia Saudita, Jordânia e Iraque, se negaram a reconhecer a existência do Estado de Israel: eclodiu a guerra entre árabes e israelitas.

O exército de Israel conseguiu resistir aos ataques da Liga Árabe. Em fevereiro de **1949**, a ONU impôs um armistício. Centenas de milhares de judeus de todo o mundo emigraram para o novo Estado de Israel.

No final de **1956**, numerosos incidentes entre israelitas e árabes resultaram numa nova guerra. Em **1967**, após um violento ataque a seus vizinhos árabes,



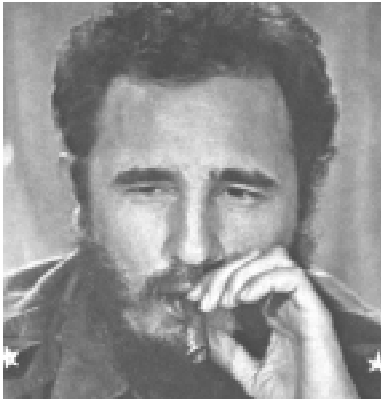
Milhares de guerrilheiros e de soldados morreram na Guerra do Vietnã.

Israel ocupou a península do Sinai, a faixa de Gaza e a Cisjordânia. A ONU conseguiu impor um cessar-fogo.

A região nunca alcançou uma paz duradoura. Os israelitas tiveram de enfrentar o problema dos árabes *palestinos*, que haviam sido expulsos de suas terras e viviam como refugiados nos países vizinhos.

Os refugiados palestinos mantêm, com apoio dos países árabes, uma contínua guerra de guerrilhas e terrorismo contra Israel e seus aliados. A **Organização pela Libertação da Palestina (OLP)**, liderada por **Yasser Arafat**, constitui um dos principais grupos organizados contra a presença de Israel na região. Vários grupos árabes utilizam o terrorismo, até mesmo em outras partes do mundo, como forma de protesto contra a presença israelense na região.

Fidel Castro



A Revolução Cubana

A Revolução Cubana constituiu a primeira revolução socialista na América Latina. Em janeiro de **1959**, o governo pró-norte-americano de Fulgêncio Batista foi deposto pela guerrilha liderada por **Fidel Castro**. O movimento revolucionário cubano pretendia acabar com a dominação neocolonialista dos Estados Unidos em Cuba, introduzindo, simultaneamente, mudanças na sociedade.

Em **1960**, o governo norte-americano retirou seu apoio ao movimento revolucionário cubano. Nesse mesmo ano, Castro introduziu o regime socialista, afastando-se dos Estados Unidos e aproximando-se da União Soviética, que forneceu apoio militar à revolução. Nacionalizou as empresas e os bancos, realizou a reforma agrária e instituiu o regime de partido único.

A partir de então, a América Latina ingressou na guerra fria. Em **1962**, Cuba foi expulsa da Organização dos Estados Americanos, e a maioria dos países da América Latina foi obrigada a integrar o bloqueio econômico contra Cuba. A União Soviética tornou-se a principal parceira econômica de Cuba. Apesar do isolamento da ilha, o novo regime cubano se consolidou:

- aprofundou a reforma agrária;
- combateu o analfabetismo;
- melhorou as condições de saúde e higiene da população;
- aumentou a produção.



Ernesto "Che" Guevara

Cuba passou a defender o internacionalismo socialista, enviando tropas a outras regiões, como Angola, Etiópia e Nicarágua. Nessa última, a revolução socialista triunfou em **1979**.

A economia cubana subsistiu graças ao auxílio soviético. O fim da guerra fria e a desintegração da União Soviética alteraram profundamente o quadro cubano.

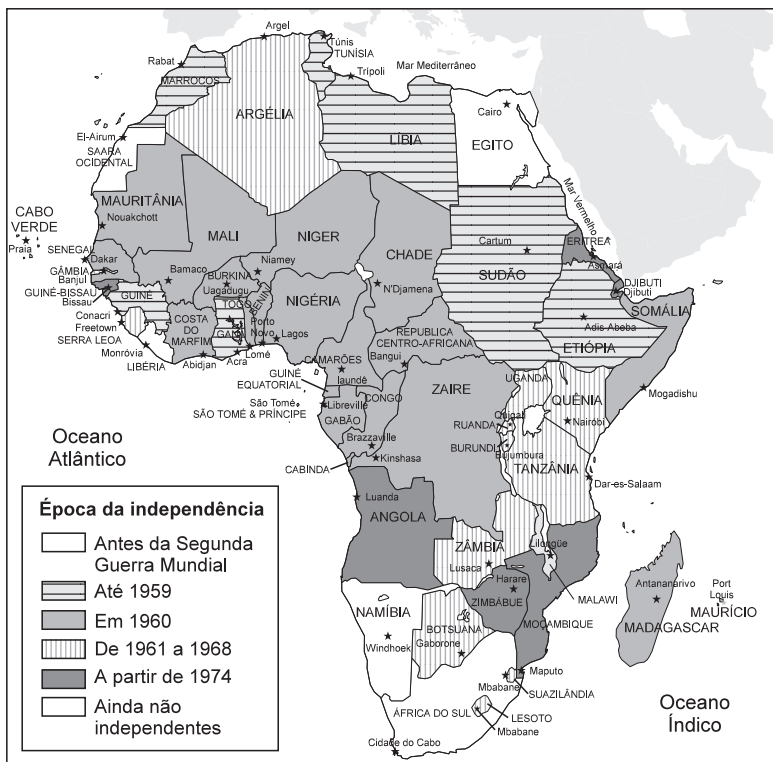
O fim do colonialismo português na África

A independência das colônias portuguesas na África coincidiu com o fim da ditadura de **Antonio Salazar (1932-1968)**, prolongada por Marcelo Caetano até **1974**, em Portugal. A **Revolução dos Cravos** garantiu a vitória dos movimentos

pela libertação nacional, presentes nas colônias portuguesas na África desde a década de **1950**.

- Na **Guiné-Bissau**, o movimento pela independência começou em **1956**. A independência só foi reconhecida por Portugal em **1974**.
- A luta pela emancipação em **Moçambique** teve início em **1960**. Portugal reconheceu a independência em **1975**.
- O movimento pela independência de **Angola** teve início em **1961**. Somente em 1975, Portugal reconheceu a independência angolana.

Tanto em Angola como em Moçambique, a independência trouxe o socialismo e o alinhamento com a União Soviética. Apesar disso, a proximidade com o regime racista da África do Sul e o auxílio norte-americano aos guerrilheiros contra-revolucionários desestabilizaram a região. A maior parte das energias dos governos revolucionários de Angola e Moçambique foram gastas contra grupos terroristas financiados pelos Estados Unidos e pela África do Sul.



Exercício 1

O que foi a guerra fria?

Exercício 2

O que é a ONU e quais são seus objetivos?

Exercício 3

Descrever as principais medidas adotadas pelo regime de Fidel Castro em Cuba.

Exercícios